

武道

BUDÔ
Newsletter

Ano I – Nº 1 – março de 2007

O Budô pode ser traduzido como “o caminho do guerreiro e da atividade iluminada”.

No Budô, as artes marciais e a espiritualidade se fundem no mais alto nível do conhecimento.

O propósito da [Budô Newsletter](#) é levar até você os ensinamentos essenciais do Budô, oferecidos pelos maiores mestres de diversas artes marciais como o Karatê, o Kendô, o Judô, o Jiu-Jitsu, o Aikidô, dentre outras.

O conhecimento existente nos textos aos quais você terá acesso é fruto de um trabalho de pesquisa realizado juntamente com a prática de diferentes artes marciais. Esse trabalho é realizado não só para os praticantes das artes marciais, mas também para quem busca viver em harmonia com os outros e consigo.

Estudiosos do Budô têm como objetivo conhecer a si mesmo, tornando-se seres humanos melhores, de caráter, e é através do aperfeiçoamento pessoal que conseguem alcançar uma paz interior inabalável.

A [Budô Newsletter](#) é uma publicação trimestral e sua publicação ocorre nos meses de março, junho, setembro e dezembro. O intervalo entre uma publicação e outra se faz necessário para que possamos nos aprofundar nos estudos de forma que você sempre receba informações corretas, precisas, imparciais e com a qualidade merecida.

Boa leitura e até a próxima!

Carlos Camacho
webmaster@karate-do.com.br

A palavra japonesa *budo* compõe-se de dois caracteres. Embora o caractere *bu* geralmente seja traduzido por “marcial”, os componentes originais desse ideograma têm o sentido de “parar o conflito com armas”, o que implica, exatamente, restaurar a paz. *Bu* também pode ser interpretado como “ação de valor”, “modo corajoso de viver” e “compromisso com a justiça”. *Do* significa o Tao, “o Caminho para a verdade”, “a Vereda para a libertação”. Os dois conceitos se juntam para formar Budô, “o Caminho para ações de coragem e de iluminação”.

SUMÁRIO

Miyamoto Musashi Um samurai imbatível	05
Gichin Funakoshi O Pai do Karatê Moderno	07
Morihei Ueshiba O Fundador do Aikido	17
Entrevista com o Sensei Sensei Ramon Feliciano Cabrera	19
Parábolas Contos Zen envolvendo as artes marciais	22
Sobre a Budô Newsletter O Caminho para encontrar as próximas edições	33

Miyamoto Musashi

Um samurai imbatível

Miyamoto Musashi (1584-1645) viveu no Japão em um dos momentos mais conturbados de sua história. Época em que o Japão foi unificado após a fragmentação causada pela guerra civil.

Descendente de uma família de samurais, Musashi dedicou sua vida ao Caminho da estratégia militar.

Guerreiro obstinado e temido por sua força e sabedoria de combate, Musashi derrubou escolas consagradas de esgrima impondo-se como um guerreiro imbatível. Ao atingir o ápice da força com mais de sessenta batalhas vencidas, desiste dos duelos para seguir sua busca do conhecimento, dedicando a última fase de sua vida para escrever um manual chamado *Gorin No Sho* (O Livro dos Cinco Anéis), documento que registra os fundamentos de sua escola.

O Livro dos Cinco Anéis é o legado final que Musashi deixou aos discípulos de seu estilo. Sua obra foi endereçada a Terao Magonojo, seu primeiro sucessor.

Pouco mais de um ano depois, Musashi morreu de causas naturais aos 61 anos.

A sucessão iniciada no mestre Terao seguiu, chegando aos nossos dias. O *shihan* Gosho Motoharu é hoje o principal responsável pela transmissão da técnica de Musashi da forma que foi originalmente concebida, sem modificações.

Nota: No Brasil e preparando-se para expandir suas atividades em outros países da América do Sul, o *Sensei* Jorge Kishikawa é o fundador do Instituto Niten, existente há 10 anos.

A seguir vamos conhecer os preceitos e os mandamentos do samurai Miyamoto Musashi.

Os Preceitos e os Nove Mandamentos de Miyamoto Musashi

O célebre espadachim e artista zen Miyamoto Musashi formulou uma série de preceitos e os agrupou sob o título *Pelo Caminho Solitário*. Os preceitos são austeros e intransigentes, como, aliás, se esperaria de um samurai errante, devotado a trabalhar o corpo e a mente.

Existem duas versões do texto *Pelo Caminho Solitário*: uma delas contém dezenove preceitos e a outra, vinte e um. A versão apresentada aqui é a mais antiga e a mais longa.

- ❖ Não transgrida as leis da sociedade.
- ❖ Não busque o seu conforto pessoal.
- ❖ Não tenha predileções (esteja livre de preconceitos).
- ❖ Pense com clareza sobre si mesmo e com profundidade sobre os afazeres mundanos.
- ❖ Não tenha muitos desejos durante a vida.
- ❖ Não se lamente quando aos afazeres pessoais.
- ❖ Não tenha ciúmes ou inveja dos afazeres dos outros.
- ❖ Não se aflija quando tiver que se separar de algo ou de alguém.
- ❖ Não aja de má vontade consigo mesmo ou com os outros.
- ❖ Não pense em se apaixonar.
- ❖ Não fique enfeitiçado por objetos materiais.
- ❖ Não deseje se estabelecer.
- ❖ Não se alimente com comidas refinadas.
- ❖ Não acumule bens.
- ❖ Não supervalorize as coisas que tem.
- ❖ Não fique obcecado por obter armas magníficas.
- ❖ Quando seguir o Caminho, não tenha medo de morrer.
- ❖ Não ajunte dinheiro para a sua velhice.
- ❖ Venere os budas e os deuses, mas não conte com eles.
- ❖ Abandone o interesse próprio, e não busque a fama ou a fortuna.
- ❖ Nunca se separe do Caminho do Guerreiro.

No capítulo do elemento “Terra”, em seu Livro dos Cinco Anéis, Musashi lista Nove Mandamentos para os que desejam seguir sua estratégia.

- ❖ Não pense com desonestidade.
- ❖ Trabalhe constantemente o corpo e a mente.
- ❖ Mantenha-se inteirado de todas as artes.
- ❖ Conheça um pouco de todos os ofícios.
- ❖ Aprenda a avaliar as vantagens e desvantagens das coisas.
- ❖ Desenvolva a compreensão de todos os assuntos.
- ❖ Perceba os fatos que não são óbvios.
- ❖ Preste atenção aos menores detalhes.
- ❖ Não perca tempo com coisas desnecessárias.

Gichin Funakoshi

O Pai do Karatê Moderno

A história do mestre Gichin Funakoshi se confunde com a própria história do Karatê, por isso a ele é creditado o título de "Pai do Karatê Moderno", devido aos seus esforços em divulgar essa arte para o mundo.

Os primeiros contatos com o Karatê

Gichin Funakoshi nasceu em Shuri, Okinawa, em 1868, o mesmo ano da Restauração Meiji.

Funakoshi era filho único e logo após seu nascimento foi levado para a casa dos avós maternos, onde foi educado e aprendeu poesia clássica chinesa. Algum tempo depois ele começou a freqüentar a escola primária, onde conheceu outro garoto de quem ficou muito amigo. Esse garoto era filho de Yasutsune Azato, um dos maiores especialistas de Okinawa na arte do Karatê, e membro de uma família das mais respeitadas. Logo Funakoshi começou a tomar suas primeiras lições de Karatê.

Como na época a prática de artes marciais era proibida em Okinawa, os treinos eram realizados à noite, no quintal da casa de mestre Azato. Lá ele aprendia a socar, chutar e mover-se conforme os métodos praticados naqueles dias. O treinamento era muito rigoroso. Mestre Azato tinha uma filosofia de treinamento que se chamava "Hito Kata San Nen", ou seja, "um kata em três anos". Funakoshi estudava cada kata a fundo e, só então quando autorizado pelo seu mestre, seguia para o próximo...

Enquanto praticava no quintal de Azato com outros jovens, outro gigante do Karatê, mestre Itosu, amigo de Azato, aparecia e observava-os treinando kata, fazendo comentários sobre suas técnicas. Era uma rotina dura que terminava sempre de madrugada sob a disciplina rígida de mestre Azato, do qual o melhor elogio se limitava a uma única palavra: "Bom!". Após os treinos, já quase ao amanhecer, Azato falava sobre a essência do Karatê.

Após vários anos, a prática do Karatê deu grande contribuição para a saúde de Funakoshi, que fora uma criança muito frágil. Ele gostava muito do Karatê, mas como não pensava que pudesse fazer dele uma profissão, inscreveu-se e foi aceito como professor de uma escola primária em 1888, aos 21 anos, aproveitando toda a cultura adquirida desde a infância quando seus avós lhe ensinavam os Clássicos Chineses. Esta deveria ser sua carreira a partir de então.

O Karatê começa a ser ensinado nas escolas de Okinawa

Em 1902, durante a visita de Shintaro Ogawa, que era então inspetor escolar da prefeitura de Kagoshima, à escola de Funakoshi em Okinawa, foi feita uma demonstração de Karatê. Funakoshi impressionou bastante devido ao seu status de educador. Ogawa ficou tão entusiasmado que escreveu um relatório ao Ministério da Educação elogiando as virtudes da arte. Foi então que o treinamento de Karatê passou a ser oficialmente autorizado nas escolas. Até então o Karatê só era praticado atrás de portas fechadas, o que no entanto não significava que fosse um "segredo".

Gichin Funakoshi

O Pai do Karatê Moderno

As casas em Okinawa eram muito próximas umas das outras, e tudo que era feito numa casa era conhecido pelas casas adjacentes. Enquanto muitos autores pregam o Karatê como sendo um segredo àquela época, não era exatamente isso o que se encontrava na prática. O Karatê era "oficialmente" secreto...

Contra os pedidos de muitos dos mestres mais antigos de Karatê que não eram a favor da divulgação da arte, Funakoshi trouxe o Karatê até o sistema público de ensino, com a ajuda de Itosu. Logo as crianças de Okinawa estavam aprendendo kata como parte das aulas de Educação Física. A redescoberta da herança étnica em Okinawa virou moda, e as aulas de Karatê em Okinawa eram vistas como uma coisa legal.

Alguns anos depois, o Almirante Rokuro Yashiro assistiu a uma demonstração de kata. Essa demonstração foi feita por Funakoshi junto com uma equipe composta por seus melhores alunos. Enquanto ele narrava, os outros executavam kata, quebravam telhas, e geralmente chegavam ao limite de seus pequenos corpos. Funakoshi sempre enfatizava o desenvolvimento do caráter e a disciplina nas suas narrações durante essas demonstrações. Quando ele participava, gostava de executar o kata Kanku Dai, o maior do Karatê, e talvez o mais representativo. Yashiro ficou tão impressionado que ordenou a seus homens que iniciassem o aprendizado na arte.

Em 1912, a Primeira Esquadra Imperial da Marinha ancorou na Baía de Chujo, sob o comando do Almirante Dewa, que selecionou doze homens da sua tripulação para estudarem Karatê durante uma semana.

Foi graças a esses dois oficiais da Marinha que o Karatê começou a ser comentado em Tokyo. Os japoneses que viam essas demonstrações levavam as histórias sobre o Karatê consigo quando voltavam ao Japão. Pela primeira vez na sua história, o Japão acharia algo na sua pequena possessão de Okinawa além de praias bonitas e o ar puro.

O Karatê chega ao Japão

Em 1921, o então Príncipe Herdeiro Hirohito, em viagem para Europa, fez escala em Okinawa e assistiu uma demonstração de Karatê, liderada por Funakoshi, e ficou muito impressionado. Por causa disso, no final desse mesmo ano, Funakoshi foi convidado para fazer uma demonstração de Karatê em Tokyo, numa Exibição Atlética Nacional. Ele aceitou imediatamente, acreditando ser esta uma ótima oportunidade para divulgar sua arte. Sua demonstração de kata foi um sucesso.

Funakoshi pretendia retornar logo para Okinawa mas, depois da exibição, ele foi cercado de pedidos para ficar no Japão ensinando Karatê.

Uma das pessoas que pediu para que ele ficasse foi Jigoro Kano, o fundador do Judô e presidente do Instituto Kodokan. Funakoshi resolveu ficar mais alguns dias para fazer demonstrações de suas técnicas no próprio Kodokan.

Gichin Funakoshi

O Pai do Karatê Moderno

Algum tempo depois, quando se preparava novamente para retornar à Okinawa, foi visitado pelo pintor Hoan Kosugi, que já tinha assistido a uma demonstração de Karatê em Okinawa e pediu que ele lhe ensinasse a arte. Mais uma vez sua volta foi adiada.

Funakoshi percebeu então que se ele quisesse ver o Karatê propagado por todo o Japão ele mesmo teria que fazê-lo. Por isso resolveu ficar em Tokyo até que sua missão fosse cumprida.

No Japão, Funakoshi foi ajudado por Jigoro Kano, o homem que reuniu vários estilos diferentes de Jujutsu para fundar o Judô. Kano tornou-se amigo íntimo de Funakoshi, e sem sua ajuda nunca teria havido Karatê no Japão. Kano o introduziu às pessoas certas, levou-o às festas certas, caminhou com ele através dos círculos sociais da elite japonesa. Mais tarde naquele ano, as classes mais altas dos japoneses se convenceram do valor do treinamento do Karatê.

Funakoshi fundou um dojo de Karatê num dormitório para estudantes de Okinawa, em Meisei Juku. Ele trabalhou como jardineiro, zelador e faxineiro para poder se alimentar enquanto ensinava Karatê à noite.

O primeiro livro

Em 1922, a pedido do pintor Hoan Kosugi, Funakoshi publicou seu primeiro livro: "Ryukyū Kenpo Karate", um tratado nos propósitos e prática do Karatê. Na introdução daquele livro ele já dizia que "...a pena e a espada são inseparáveis como duas rodas de uma carroça". O grande terremoto de Kanto em 1º de setembro de 1923 destruiu as placas de seu livro, e levou alguns de seus alunos com ele. Ninguém morreu com o tremor, os incêndios é que provocaram as mortes. O terremoto ocorreu durante a hora do almoço, no momento em que cada fogão a gás no Japão estava ligado. Os incêndios que ocorreram a seguir eram monstruosos, e maioria das vidas perdidas se deveu ao fogo. Este livro teve grande popularidade e foi revisado e reeditado quatro anos após o seu lançamento, com o título alterado para: "Rentan Goshin Karate Jutsu".

Em 1925, Funakoshi começou a pegar alunos dos vários colégios e universidades na área Metropolitana de Tokyo e nos anos seguintes esses alunos começaram a fundar seus próprios clubes e a ensinar Karatê a estudantes destas escolas. Como resultado, o Karatê começou a se espalhar por Tokyo. No início da década de 30 haviam clubes de Karatê em cada universidade de prestígio de Tokyo. Mas por que estava Funakoshi conseguindo tantos jovens interessados em Karatê desta vez? O Japão estava fazendo uma Guerra de Colonização na Bacia do Pacífico. Eles invadiram e conquistaram a Coreia, Manchúria, China, Vietnã, Polinésia, e outras áreas. Jovens a ponto de irem para a guerra vinham a Funakoshi para aprender a lutar, assim eles poderiam sobreviver ao recrutamento nas Forças Armadas Japonesas. O seu número de alunos aumentou bastante.

Gichin Funakoshi

O Pai do Karatê Moderno

Por volta de 1933, Funakoshi desenvolveu exercícios básicos para prática das técnicas em duplas. Tanto o ataque de cinco passos (Gohon Kumite) como o de um (Ippon Kumite) foram usados. Em 1934, um método de praticar esses ataques e defesas com colegas de um modo levemente mais irrestrito, semi-livre (Ju Ippon Kumite), foi adicionado ao treinamento. Finalmente, em 1935, um estudo de métodos de luta livre (Ju Kumite) com oponentes finalmente tinha começado. Até então, todo Karatê treinado em Okinawa era composto basicamente de kata. Isso era tudo. Agora, os alunos poderiam experimentar as técnicas dos kata uns com os outros sem causar danos sérios.

Neste mesmo ano de 1935, foi publicado seu próximo livro: "Karate-Do Kyohan". Este livro trata basicamente dos kata.

Uma reforma no Karatê

Funakoshi era Taoísta, e ele ensinava Clássicos Chineses, como o Tao Te Ching de Lao Tzu, enquanto estava vivendo em Okinawa. Funakoshi era profundamente religioso. Ele tinha muito medo de que o Karatê se tornasse um instrumento de destruição, e provavelmente queria eliminar do treinamento algumas aplicações mortais dos kata. Então, ele parou de fazer essas aplicações. Ele também começou a desenvolver estilos de luta que fossem menos perigosos. Funakoshi teve sucesso ao remover do Karatê técnicas de quebras de juntas, de ossos, dedos nos olhos, chaves de cotovelo, esmagamento de testículos, criando um novo mundo de desafios e luta em equipe onde somente umas poucas técnicas seriam legais. Ele fez isso baseado nos seus propósitos e com total conhecimento dos resultados.

Em 1936, Funakoshi mudou os caracteres Kanji utilizados para escrever a palavra Karatê. O caracter "Kara" significava "China", e o caracter "Te" significava "Mão". Para popularizar mais a arte no Japão, ele mudou o caracter "Kara" por outro, que significa "Vazio". De "Mãos Chinesas" o Karatê passou a significar "Mãos Vazias", e como os dois caracteres são lidos exatamente do mesmo jeito, então a pronúncia da palavra continuou a mesma. Além disso, Funakoshi defendia que o termo "Mãos Vazias" seria o mais apropriado, pois representa não só o fato de o Karatê ser um método de defesa sem armas, mas também representa o espírito do Karatê, que é esvaziar o corpo de todos os desejos e vaidades terrenos. Com essa mudança, Funakoshi iniciou um trabalho de revisão e simplificação, que também passou pelos nomes dos kata, pois ele também acreditava que os japoneses não dariam muita atenção por qualquer coisa que tivesse a ver com o dialeto caipira (interiorano) de Okinawa. Por isso ele resolveu mudar não só o nome da arte mas também os nomes dos kata. Ele estava certo, e seus número cresceram mais ainda.

Funakoshi tinha 71 anos em 1939, e foi quando ele deu o primeiro passo dentro de um Dojo de Karatê em 29 de Janeiro. O prédio foi feito de doações particulares, e uma placa foi pendurada sobre a entrada e dizia: "Shotokan". "Sho" significa pinheiro. "To" significa ondas ou o som que as árvores fazem quando o vento bate nelas. "Kan" significa edificação ou salão. "Shoto" era o pseudônimo que Funakoshi usava para assinar suas caligrafias quando jovem, pois quando ele ia escrevê-las se recolhia em um lugar mais afastado, onde pudesse buscar inspiração, ouvindo apenas o barulho do pinheiros ondulando ao vento. Esse nome dado ao Shotokan Karatê Dojo foi uma homenagem de seus alunos.

A Segunda Guerra Mundial

Com a eminência de uma guerra pairando no ar, a necessidade de treinamento nas artes militares estava em crescimento. Jovens estavam se amontoando nos dojos, vindos de todas as partes do Japão. O Karatê foi de carona nessa onda de militarismo e estava desfrutando de uma aceitação acelerada como resultado.

Finalmente, no dia 7 de dezembro de 1941, o Japão comete seu grande erro. O bombardeio das forças navais americanas em Pearl Harbor fora a gota d'água. Numa tentativa de prevenir que as embarcações americanas bloqueassem a importação japonesa de matéria-prima, os japoneses tentaram remover a frota americana e varrer a influência ocidental do próprio Oceano Pacífico. O plano era bombardear os navios de guerra e os porta-aviões que estavam no território do Hawaii. Isto deixaria a força da América no Pacífico tão fraca que a nação iria pedir a paz para prevenir a invasão do Hawaii e do Alasca. Infelizmente, o pequeno Japão não tinha os recursos, força humana, ou a capacidade industrial dos Estados Unidos. Com uma mão nas costas, os americanos destruíram completamente os japoneses na Ásia e no Pacífico.

Uma das vítimas dos ataques aéreos foi o Shotokan Karate Dojo que havia sido construído em 1939. Com a América exercendo pressão em Okinawa, a esposa de Funakoshi finalmente iria deixar a ilha e juntar-se a ele em Kyushu no Sul do Japão. Eles ficaram lá até 1947.

Os americanos destruíram tudo que estava em seu caminho. As ilhas foram bombardeadas do ar, todas as cidades queimadas até o fim, as colinas crivadas de balas pelos cruzadores de guerra de longe da costa, e então as tropas varreram através da ilha, cercado todo mundo que estivesse vivo. A era dourada do Karatê em Okinawa tinha acabado. Todas as artes militares haviam sido banidas rapidamente pelas forças americanas.

Gichin Funakoshi

O Pai do Karatê Moderno

Primeiro uma, depois outra bomba atômica explodiram sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Três dias depois, bombardeiros americanos sobrevoaram Tokyo em tal quantidade que chegaram a cobrir o Sol. Tokyo foi bombardeada com dispositivos incendiários. Descobrimo que o governo do Japão estava a ponto de cometer um suicídio virtual sobre a imagem do Imperador, cartas secretas foram passadas para os japoneses garantindo sua segurança se eles assinassem sua "rendição incondicional". O Japão estava acabado, a Guerra do Pacífico também, mas o pesadelo de Funakoshi ainda havia de acabar.

A morte de Yoshitaka



Foi então que Gigo (foto ao lado), também conhecido como Yoshitaka, dependendo como se pronuncia os caracteres de seu nome, filho de Funakoshi, um jovem e promissor mestre de Karatê no seu próprio direito, aquele que Funakoshi estava contando para substituí-lo como instrutor do Shotokan, pegou tuberculose em 1945 e veio a falecer enquanto teimosamente recusa-se a comer a ração americana dada ao povo faminto.

Funakoshi e sua esposa tentaram viver em Kyushu, uma área predominantemente rural, sob a ocupação americana no Japão mas, em 1947, ela morre, deixando Funakoshi retornar a Tokyo para reencontrar seus alunos de Karatê que ainda viviam.

Depois que a guerra havia acabado, as artes militares haviam sido completamente banidas. Entretanto, alguns dos alunos de Funakoshi tiveram sucesso em convencer as autoridades que o Karatê era um esporte inofensivo. As autoridades americanas concederam, mais por causa que naquela época eles não tinham idéia do que Karatê fosse. Além disso, alguns homens estavam interessados em aprender as artes militares secretas do Japão, então as proibições foram eliminadas completamente em 1948.

Em maio de 1949, os alunos de Funakoshi movem-se para organizar todos os clubes de Karatê universitários e privados numa simples organização, e eles a chamaram de Nihon Karatê Kyokai (Associação Japonesa de Karatê). Eles nomearam Funakoshi seu instrutor chefe. Em 1955, um dos alunos de Funakoshi consegue arranjar um dojo para a NKK.

Gichin Funakoshi

O Pai do Karatê Moderno

Uma lição para o mundo

Em 1957, Funakoshi tinha 89 anos de idade. Ele foi um professor de escola primária e um professor de Karatê. Ele se mudou para o Japão em 1922 (o que não é um pequeno ato de coragem) e trouxe consigo o Karatê, dando ao Japão algo de Okinawa com seu próprio jeito pacifista.

No processo, ele perdeu um filho, sua esposa, o prédio que seus alunos fizeram para ele, seu lar, e qualquer esperança de uma vida pacífica. Ele suportou uma Guerra Mundial que resultou em calamidade nacional, e ele treinou seus jovens amigos e conheceu suas famílias apenas para vê-los irem lutar e serem mortos pelas forças invencíveis dos Estados Unidos. Ele viu o Japão queimar, ele viu os antigos templos e santuários serem totalmente aniquilados, ele viu bombardeiros enegrecerem o Sol, e ele viu como um pilar de fumaça negra subia de cada cidade no Japão e envenenava o ar que ele respirava. Ele viu o Japão cair da glória para uma nação miserável, dependendo de suprimentos de comida e roupas dos seus conquistadores. O cheiro da fumaça e o cheiro dos mortos, os berros daqueles que foram deixados para morrer lentamente, o choro das mães que perderam seus filhos e esposas que nunca mais iriam ver seus maridos, o medo, o ruído ensurdecedor dos B-29's voando sobre sua cabeça aos milhares, os clarões como os de trovões por todo o país quando as bombas explodiam em áreas residenciais, os flashes de luz na escuridão, a espera no rádio para poder ouvir a voz do Imperador pela primeira vez, somente para anunciar a rendição, a humilhação de implorar comida aos soldados. Intermináveis funerais, famílias arruinadas e lares destruídos...

A lição mais importante que ele nos ensinou está expressa na história do modo que ele passou pelo dojo principal de Jigoro Kano, o fundador do Judô. Caminhando pela rua, ele parou e fez uma pequena prece quando passou pelo Kodokan. E, se estivesse dirigindo um carro, ele tiraria seu chapéu quando passasse pelo Kodokan. Seus alunos não entenderam porque ele estaria rezando pelo sucesso do Judô. Ele explicou: "Eu não estou rezando pelo Judô. Eu estou oferecendo uma prece em respeito ao espírito de Jigoro Kano. Sem ele, eu não estaria aqui hoje".



Gichin Funakoshi, o "Pai do Karatê Moderno", faleceu no dia 26 de abril de 1957. No seu túmulo está gravada sua célebre frase: "Karate Ni Sente Nashi".

O monumento (foto ao lado) está localizado no Templo Engakuji na cidade de Kamakura, Japão.

O Dojo Kun é o código de honra dos praticantes de Karatê. O Dojo Kun é composto por cinco ensinamentos, e o Niju Kun por vinte. Ambos são princípios estabelecidos para contribuir na formação moral do praticante.

Dojo Kun (Lema do Karatê)

1. “Esforçar-se para a formação do caráter”

O caráter de uma pessoa é aquilo que a distingue diante das outras: é aquilo que lhe é próprio.

Nosso caráter é desenvolvido pela educação recebida dos pais, professores, pela cultura de nosso povo e pelos padrões de comportamento veiculados pelos meios de comunicação, que tão grande impacto têm exercido no desenvolvimento da pessoa humana. No entanto, nosso caráter, isto é, nossa propriedade, aquilo que nos define diante dos demais, pode ser desenvolvido não apenas como reflexo de uma educação externa, mas também com a nossa participação consciente.

O Karatê é um processo de auto-conhecimento e de investimento no crescimento pessoal e, como tal, resulta em frutos que podem ser de grande valia para o indivíduo.

2. “Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão”

Fidelidade tem dois significados: Em primeiro lugar, quer dizer que nós acreditamos em um determinado princípio. Em segundo lugar, significa que somos fiéis a esse princípio.

Na realidade, o sentido da fidelidade só é encontrado naqueles que são fiéis, não naqueles que apenas afirmam que acreditam no princípio. Quanto à razão, afirma um grande pensador que ela é o maior bem distribuído entre os homens. Com ela é possível diferenciar as coisas e adquirir conhecimento. No entanto, ser dotado de razão não quer dizer que se vive de acordo com a razão: “não basta ter espírito bom, é necessário dirigi-lo bem”.

O espírito do homem é rico em possibilidades, mas se for mal dirigido, acabará por negar a sua própria riqueza. A prática do Karatê nos proporciona o maior fruto do espírito: “o equilíbrio”.

3. “Criar o espírito de esforço”

Quando vemos uma pessoa apresentando esforço no rosto, ou algum movimento do corpo, podemos ir mais além e verificar que o esforço, na realidade, não está no corpo, mas no sentimento interior, no espírito e no pensamento das pessoas.

Uma pessoa que alimenta idéias de persistência e de otimismo é alguém que desenvolve o espírito de esforço. Esse espírito pode ser visto, por outro lado, em rostos e corpos que não aparentem o menor movimento, porque o espírito tranqüilo gera energias, enquanto o espírito exaltado e agitado as consome.

No Karatê, aprende-se a lidar na vida com calma, porém com firmeza, e é nisto que consiste o espírito de esforço: não no esgotamento da força mas, no estágio mais desenvolvido de nosso espírito, na sua conservação e na geração de serenidade e de tranqüilidade.

Onde há esforços não há violência. Este esforço pode ser traduzido na sentença de Funakoshi: “Nós não aprendemos para lutar, nós lutamos, isto é, nos esforçamos, para aprender”. O espírito de esforço é a força do espírito.

4. “Respeito acima de tudo”

Apesar dos Códigos legais imporem penas aos que desrespeitam seus semelhantes, eles não têm possibilidade de alcançar o interior das pessoas e influenciá-las, isto é tarefa dos educadores. O Karatê como atividade educativa, tem como princípio levar o indivíduo a perceber a si mesmo e o seu semelhante, não só isso mas, também, conscientizá-lo do valor do Respeito, não só ao semelhante, mas a si mesmo.

O Respeito pelo outro não significa uma anulação do próprio ego e o respeito por si não quer dizer a anulação do outro.

Uma pessoa pode desrespeitar a si mesma, adotando comportamentos agressivos para com seu próprio corpo, ou para com seu espírito: é sempre adequado indagar qual a finalidade das decisões que tomamos em relação ao nosso bem-estar e ao nosso desfrute sadio da vida. Podemos evitar maus alimentos, más conversas, maus ambientes, más leituras e maus hábitos. Assim, estaremos conservando o respeito por nós mesmos.

Por outro lado, uma pessoa pode também respeitar a seu próximo, não porque os Códigos Legais são punidores, mas porque todo ser humano tem um valor como pessoa e porque a “boa vontade” é uma virtude do espírito que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada. O Karatê é uma maneira de se chegar a ela e ao respeito. Desse ponto de vista, o Karatê apresenta uma grande utilidade para o desenvolvimento humano e a paz social e política, não só entre os cidadãos de um mesmo país, mas entre todos os homens e todos os países.

5. “Conter o espírito de agressão”

Se por um lado, o espírito tranqüilo gera energias e serenidade, o espírito exaltado e agitado gera agressividade, contra a própria pessoa e contra os outros.

O lutador de Karatê é ponderado e prudente. Ele aprende que os “*Kata*” começam com defesas e que no Karatê não há golpes de agressão. O principal objetivo da arte do Karatê não é o outro como alvo, mas a própria pessoa. Isto vai provocar uma caminhada para a consciência de si mesmo e para a superação de aspectos negativos do comportamento e da mente. Na realidade o Karatê é uma reeducação da mente e dos padrões de comportamento. Quando se diz : “Conter”, afirma-se que o homem é capaz de mudar os padrões de pensamentos agressivos em pensamentos de respeito e equilíbrio. A prática do Karatê vai aos poucos, modificando os padrões de pensamentos e substituindo os pensamentos de agressão por pensamentos de harmonia.

Na próxima edição da [Budô Newsletter](#) traremos uma pesquisa sobre o Niju Kun – os vinte ensinamentos do Mestre Gichin Funakoshi.

Morihei Ueshiba

O Fundador do Aikido

Quando o Aikido começou a se expandir para o Ocidente, havia uma barreira na difusão desse conhecimento pelo fato das artes marciais estarem ligadas ao xintoísmo. Os ideais xintoístas foram usados pelos militares japoneses para desenvolver o fanatismo no povo e levá-lo a ter aquela coragem indomável na guerra, que só foi abatida com as bombas atômicas lançadas contra Hiroshima e Nagasaki.

Esse não era o único fator que formava a barreira na difusão do Aikido para o Ocidente. Naquela época, os jovens que praticavam Aikido no Japão estavam dislumbrados com o Ocidente e sua modernidade e não se interessavam nos estudos dos textos e preleções espirituais que o Fundador do Aikido havia pregado. Muitos textos não eram compreendidos pelos praticantes de Aikido pois era preciso conhecer termos e palavras relacionadas ao xintoísmo.

Kanshu Sunadomari conhecia o xintoísmo e fez parte de uma classe que formou os principais instrutores japoneses que mais tarde vieram para o Ocidente divulgar o Aikido.

Infelizmente alguns dojos distorceram o verdadeiro significado do Aikido. A espiritualidade acabou muitas vezes sendo ignorada, e essa tendência foi continuada de geração em geração.

O Aikikai Honbu Dojo, organização oficial criada pelo Fundador, teve de conviver com outras organizações de Aikido que foram criadas após seu falecimento (1969).

Kanshu Sunadomari também separou-se do Aikikai após a morte do Fundador e continuou gerenciando a organização “Manseikan”.

A partir de 1999, Kanshu Sunadomari começou a chamar sua arte de “Aiki Manseido Aikido”.

A Aikikai, entidade criada pelo Fundador, foi herdada por seu filho Kishomaru Ueshiba.

O Aikido tradicional teve apenas um criador, Morihei Ueshiba.

Morihei Ueshiba

O Fundador do Aikido

Atualmente a Aikikai, presidida por Kishomaru Ueshiba, é a maior organização de Aikido do mundo.

O Aikido é um treinamento físico onde a energia (*Ki*) é cultivada, usada e estudada para levar o praticante a uma evolução em seu corpo, mente, emoção e espírito. O Aikido não é uma religião, embora contenha, nas palavras de seu Fundador, a “essência de todas as religiões”.

Aikido pode ser traduzido como um caminho de conexão de harmonia com todos os seres e coisas da Natureza, uma reconexão com a força universal, com Deus, para usar uma linguagem religiosa.

Tradutores costumam dizer que é impossível traduzir algumas palavras japonesas para o português porque elas expressam sentimentos que não existem na língua portuguesa, devido a diferenças culturais. O Aikido dispensa a linguagem, e nele ocorre uma comunicação energética entre os praticantes.

Entrevista com o Sensei

Sensei Ramon Feliciano Cabrera

Literalmente, *SENSEI* significa vida prévia. Isto significa em contexto oriental, que se está diante de uma pessoa com conhecimento avançado da arte e um nível de conhecimento humano elevado.

Portanto, Sensei não significa somente professor de arte marcial, mas também pessoa culta, educada e de conduta irrepreensível.

Por isso tudo os Senseis de Verdade são tão prestativos e doam seu tempo para instruir bem os Alunos...

Sensei Sidney Fernandes

Para disponibilizar essa seção, a [Budô Newsletter](#) sempre vai garimpar no Brasil e no mundo pessoas ilustres, Senseis que compartilham seu conhecimento e técnica, doando-se constantemente para aprimorar a técnica e o caráter de seus alunos.

Nesta edição tivemos o prazer de entrevistar o Sensei Ramon Cabrera.

Budô Newsletter (BN): Qual o seu nome completo?

Sensei: Ramon Feliciano Cabrera

BN: Onde o Sr. nasceu?

Sensei: Nasci em Montevideo, Uruguai.

BN: Qual a sua idade?

Sensei: 36 Anos. Nasci em 04 de Abril de 1970.

BN: Qual a sua graduação?

Sensei: Sou 4o. DAN Estilo Shotokan.

BN: É filiado a alguma Federação?

Sensei: Sim, sou filiado à Federação Brasileira de Karatê-Do e Kobu-do FBKK.

BN: Há quanto tempo pratica Karatê-Do?

Sensei: Desde 1986.

BN: Por que começou a praticar o Karatê-Do?

Sensei: Sempre gostei de artes marciais. Há muitos anos eu tinha uma amiga de escola que era Karateca. Ela me convidou para assistir a um treino e eu fui.

Certa vez ela me disse que não treinava com um determinado Sensei pois o treino dele era conhecido por ser muito duro, ele era muito exigente. Seu nome era Sérgio Álvares, da Senbukai.

Quando ela me disse isso, tomei minha decisão. Pensei: É com esse Sensei que eu quero aprender. Fui até o Dojo do Sensei Sérgio Álvares e então comecei meu treinamento.

Entrevista com o Sensei

Sensei Ramon Feliciano Cabrera

BN: Possui algum ídolo?

Sensei: Sim: Mestres Gichin Funakoshi, Hidetaka Nishiyama, Kanazawa, Yassutaka Tanaka, Tomeji Ito e Takashi Shigeeda.

BN: Quando começou a ensinar? Aonde foi?

Sensei: Comecei a ensinar Karatê em 1996, na Associação Nascimento - São Paulo - SP.

BN: Por que o Sr. ensina Karatê-Do?

Sensei: O Karatê é um modo de vida. É um caminho para o auto-controle e a evolução pessoal.

Praticar Karatê-Do me dá uma alegria muito grande e gosto de compartilhar tudo isso.

BN: O que o Sr. espera de seus alunos?

Sensei: Pretendo voltar da Espanha para o Brasil daqui a algum tempo com outros alunos para fazermos um intercâmbio.

Quando fui treinado, aprendi que eu deveria ser igual ou melhor ao meu Sensei.

Quero a mesma dedicação de vocês. Quando eu chegar aqui, quero ver vocês melhores ou iguais a mim.

Não estou falando somente sobre o conhecimento técnico dentro do Dojo, estou falando sobre sua atitude fora dele também. Não há utilidade na prática do Karatê se a auto-disciplina que vocês têm for usada somente no Dojo.

Outro ponto importante é que educar é aprender. Quando você educa, você melhora como karateca, como pessoa, pois sente-se na obrigação de ser o exemplo, um exemplo no domínio das técnicas do Karatê e um exemplo como cidadão na sociedade.

Estou deixando o Dojo com vocês porque sei que são capazes de transmitir seu conhecimento e fazê-lo crescer. Quero que vocês continuem com essa garra em treinar e aprender sempre mais. Corrijam-se! Exijam sempre mais uns dos outros!

Se hoje vocês sentem orgulho de dizer: Sou aluno do Sensei Ramon! Quero que daqui a alguns anos muitos karatecas orgulhem-se ao dizer: Sou aluno do Sensei Carlos! Sou aluno do Sensei Lamarque! Sou aluno do Sensei Tiago! Sou aluno do Sensei Lamartine! (...)

Se sua conduta for correta, seus alunos terão orgulho de você.

BN: O Sr. já precisou usar o Karatê-Do numa situação real?

Sensei: Muitas vezes, vou contar sobre uma delas...

Eu trabalhava como segurança numa casa noturna e havia outra casa noturna bem ao lado.

Na casa noturna ao lado, de repente um rapaz empurrou o segurança e este caiu no chão.

O rapaz num primeiro momento aparentou que iria desculpar-se mas quando o segurança se levantou, o rapaz acertou-lhe um soco no rosto e o mesmo caiu novamente.

Aparentando estar drogado ou embriagado, o rapaz foi cercado por vários seguranças que ali estavam, eu inclusive.

Os seguranças começaram a bater no rapaz e o rapaz reagia, atingindo às vezes alguns seguranças.

Entrevista com o Sensei

Sensei Ramon Feliciano Cabrera

Apesar de estar de frente para o rapaz, eu não queria machucá-lo e então não fui ao seu encontro.

Achei impressionante o fato do local estar escuro e o rapaz ter tentado socar todos os seguranças exceto eu. Tive a certeza de apesar dele estar tomado de raiva, não senti que eu ali na frente dele iria agredí-lo, pois meu espírito estava calmo.

Se você tem o espírito de agredir alguém, essa agressão vai e volta. Essa é uma lei natural.

Mantendo-se tranqüilo, sereno, você tem muito mais chances de sair-se bem de uma situação, por mais difícil que ela seja.

Sensei Ramon Cabrera



Como já mencionamos, a seção *Entrevista com o Sensei* da [Budô Newsletter](#) tem como objetivo conhecer um pouco da vida desses grandes mestres que estão espalhados pelo mundo. Ter a honra de conhecer um Sensei é um prazer que só nos faz crescer e nos tornarmos pessoas melhores.

Se você tem ou já teve a honra de conhecer um Sensei e quer que ele seja entrevistado e homenageado pela [Budô Newsletter](#), escreva para:

Carlos Camacho
webmaster@karate-do.com.br

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: O Cavalo Soterrado

“Um fazendeiro, que lutava com muitas dificuldades, possuía alguns cavalos para ajudar nos trabalhos em sua pequena fazenda. Um dia, seu capataz veio trazer a notícia de que um dos cavalos havia caído num velho poço abandonado.

O poço era muito profundo e seria extremamente difícil tirar o cavalo de lá.

O fazendeiro foi rapidamente até o local do acidente, avaliou a situação, certificando-se que o animal não havia se machucado. Mas, pela dificuldade e alto custo para retirá-lo do fundo do poço, achou que não valia a pena investir na operação de resgate.

Tomou, então, a difícil decisão: Determinou ao capataz que sacrificasse o animal jogando terra no poço até enterrá-lo, ali mesmo.

E assim foi feito. Os empregados, comandados pelo capataz, começaram a lançar terra para dentro do buraco de forma a cobrir o cavalo.

Mas, à medida que a terra caía em seu dorso, o animal a sacudia e ela ia se acumulando no fundo, possibilitando ao cavalo ir subindo.

Logo os homens perceberam que o cavalo não se deixava enterrar, mas, ao contrário, estava subindo à medida que a terra enchia o poço, até que, finalmente, conseguiu sair!”

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: O Samurai

A quem pertence um presente? A quem dá ou a quem recebe? Quando o ofenderem, o insultarem ou gritarem com você, não aceite provocações. Jamais permita que lhe roubem sua paz interior.

Perto de Tokyo vivia um grande samurai, já idoso, que agora se dedicava a ensinar a filosofia zen aos jovens. Apesar da idade, corria a lenda que ainda era capaz de derrotar qualquer adversário.

Certa tarde, um jovem guerreiro conhecido por sua total falta de escrúpulos apareceu por ali. Era famoso por utilizar a técnica da provocação: esperava que seu adversário fizesse o primeiro movimento e, dotado de uma inteligência privilegiada para identificar os erros cometidos pelos outros, contra-atacava com velocidade fulminante. Impaciente, o guerreiro jamais havia perdido uma luta. Conhecendo a reputação de um samurai mais experiente, estava ali para derrotá-lo, e com isso aumentar ainda mais sua fama. Todos os seus alunos se manifestaram contra a idéia, mas o velho samurai aceitou o desafio. Foram todos para a praça da cidade, e o jovem começou a insultá-lo.

Chutou algumas pedras em sua direção, cuspiu em seu rosto, gritou todos os insultos conhecidos, ofendendo inclusive seus ancestrais. Durante horas fez tudo para provocá-lo, mas o velho permaneceu impassível. No final da tarde, sentindo-se já exausto e humilhado, o impetuoso guerreiro retirou-se.

Desapontados pelo fato de que o mestre tinha aceitado tantos insultos e provocações, os alunos perguntaram: “Como o senhor pôde suportar tanta humilhação? Por que não usou sua espada, mesmo sabendo que podia perder a luta, em vez de mostrar-se covarde diante de todos nós?”

“Se alguém chega até você com um presente, e você não o aceita, a quem pertence o presente?”, perguntou o samurai. “A quem tentou entregá-lo”, respondeu um dos discípulos. “O mesmo vale para a inveja, a raiva, e os insultos”, disse o samurai. “Quando não são aceitos, continuam pertencendo a quem os carregava consigo. A sua paz interior depende exclusivamente de você. As pessoas não podem lhe tirar a calma, só se você permitir...”

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: Somente de Passagem

Conta-se que, no século passado, um turista americano foi ao oriente, com o objetivo de visitar um famoso sábio.

O turista ficou surpreso ao ver que o sábio morava num quatinho muito simples e cheio de livros. As únicas peças de mobília eram uma cama, uma mesa e um banco.

“- Onde estão os seus móveis ?” - perguntou o turista.

“- Os meus ??” - surpreendeu-se e perguntou também:

“- E onde estão os seus...?”.

“- Os meus??” - surpreendeu-se o turista.

“- Eu estou aqui só de passagem!”. Disse o turista.

“- E eu também.” - concluiu o sábio.

A vida na Terra é somente uma passagem... No entanto, alguns vivem como se fossem ficar aqui eternamente e se esquecem de ser feliz.

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: O Anel

Todos somos como uma jóia. Valiosos e únicos. Mas andamos pela vida pretendendo que pessoas inexperientes nos valorizem.

–“Venho aqui, professor, porque não tenho forças para fazer nada. Dizem-me que não faço nada bem, que sou lerdo e muito idiota. Como posso melhorar? O que posso fazer para que me valorizem mais?”

O professor, sem olhá-lo, disse:

– “Sinto muito meu jovem, mas não posso te ajudar. Devo primeiro resolver o meu próprio problema. Talvez depois.” E fazendo uma pausa, falou:

– “Se me ajudasse, eu poderia resolver este problema com mais rapidez e depois, talvez, possa te ajudar.”

– “C...claro, professor”, gaguejou o jovem, que se sentiu outra vez desvalorizado. Então, o professor tirou um anel que usava no dedo, deu ao garoto e disse:

– “Vá até o mercado. Venda esse anel porque tenho que quitar uma dívida. É preciso que obtenhas pelo anel o máximo possível, mas não aceite menos que uma moeda de ouro.”

O jovem pegou o anel e partiu. Mal chegou ao mercado, começou a oferecer o anel aos mercadores. Quando o jovem mencionava a venda do anel por uma moeda de ouro, alguns riam, outros saíam sem olhar para ele. Só um velhinho foi amável e explicou que uma moeda de ouro era muito valiosa para se comprar um anel. Tentando ajudar o jovem, chegaram a oferecer uma moeda de prata e uma xícara de cobre, mas o jovem não aceitava menos que uma moeda de ouro. Depois de oferecer a jóia a todos que passaram pelo mercado, abatido pelo fracasso, retornou.

– “Professor, é impossível conseguir o que me pediu.

Talvez pudesse obter 2 ou 3 moedas de prata, mas não se pode enganar ninguém sobre o valor do anel.”

– “Importante o que disse, meu jovem”, contestou sorridente o mestre. “Devemos saber primeiro o valor do anel.

Vá até o joalheiro. Diga que quer vendê-lo e pergunte quanto ele te dá por ele. Mas não importa o quanto ele te ofereça, não o venda. Volte aqui com meu anel.” O jovem foi ao joalheiro e lhe deu o anel para examinar. O joalheiro observou-o com uma lupa e disse:

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: O Anel (continuação)

– “Diga ao seu professor que, se ele quiser vender agora, não posso dar mais que 58 moedas de ouro pelo anel.”

O jovem, surpreso, exclamou:

– “58 MOEDAS DE OURO!!!”

– “Sim”, replicou o joalheiro, “eu sei que poderia oferecer 70 moedas , mas se a venda é urgente...”

O jovem correu emocionado para contar ao professor.

– “Sente-se”, falou o professor depois de ouvir tudo que o jovem lhe contou. E disse:

– “Você é como esse anel, uma jóia valiosa e única, que só pode ser avaliada por um expert. Pensava que qualquer um podia descobrir o seu verdadeiro valor?” Dizendo isso, voltou a colocar o anel no dedo:

– “Todos somos como esta jóia. Valiosos e únicos. Mas andamos pelos mercados da vida pretendendo que pessoas inexperientes nos valorizem.”

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: A cenoura o ovo e o café

Uma filha se queixou ao pai sobre a vida, que estava muito difícil. Ela já não sabia mais o que fazer e queria desistir. Estava cansada de lutar e seguir em frente. Parecia que quando um problema estava resolvido, um outro surgia. Calmamente, seu pai, que era um talentoso e sábio “chef”, levou-a até a cozinha. Encheu três panelas com água e colocou cada uma delas em fogo alto. Logo a água começou a ferver. Em uma, ele colocou cenouras; em outra, ovos; na última, pó de café. Deixou que tudo fervesse, sem dizer uma palavra.

A filha deu um suspiro e esperou impacientemente, imaginando o que ele estaria fazendo. Cerca de vinte minutos depois, ele apagou o fogo. Retirou as cenouras e depositou-as numa tigela. Com cuidado, pegou os ovos e deixou-os em outra tigela. Então pegou o café com uma concha e despejou-o numa xícara. Virando-se para ela, perguntou:

– Querida, o que você está vendo?

– Cenouras, ovos e café, ela respondeu.

Ele a trouxe para mais perto e pediu-lhe para experimentar as cenouras. Ela obedeceu e notou que as cenouras estavam macias. Então, pediu-lhe que pegasse um ovo e o quebrasse.

Ela obedeceu. Depois de retirar a casca, verificou que o ovo endurecera com a fervura. Finalmente, ele lhe pediu que tomasse um gole do café. Ela sorriu ao provar seu aroma delicioso. Ela perguntou humildemente:

– O que isto significa, pai?

Ele explicou que cada um deles havia enfrentado a mesma adversidade, água fervendo, mas que cada um reagira de maneira diferente.

A cenoura entrara forte, firme e inflexível. Mas depois de ter sido submetida à água fervendo, ela amolecera e se tornara frágil.

Os ovos eram frágeis. Mas sua casca fina protegia a clara e a gema. Mas depois de terem sido colocados na água fervendo, seu interior se tornou mais rijo.

O pó de café, contudo, era incomparável. Depois que fora colocado na água fervente, ele havia mudado a água.

– Qual deles é você?, perguntou o pai a filha. Quando a adversidade bate à sua porta, como você responde? Você é uma cenoura, um ovo ou um pó de café?

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: O melhor lutador

Um jovem atravessou o Japão em busca da escola de um famoso praticante de artes marciais. Chegando ao dojô, foi recebido em audiência pelo Sensei.

- O que quer de mim? – perguntou-lhe o mestre.
- Quero ser seu aluno e tornar-me o melhor karateca do país – respondeu o rapaz.
- Quanto tempo preciso estudar?
- Dez anos, pelo menos. – respondeu o mestre.
- Dez anos é muito tempo – tornou o rapaz.
- E se eu praticasse com o dobro de intensidade dos outros alunos?
- Vinte anos – disse o mestre.
- Vinte anos! E se eu praticar noite e dia, dedicando todo o meu esforço?
- Trinta anos – foi a resposta do mestre.
- Mas eu lhe digo que vou dedicar-me em dobro e o senhor me responde que o tempo será maior? – espantou-se o jovem.
- A resposta é simples, disse o mestre:
“- Quando um olho está fixo onde se quer chegar, só resta o outro para encontrar o caminho.”

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: A Águia

Assim como a águia, o ser humano precisa passar por um lento e doloroso processo de renovação para adquirir mais sabedoria e experiência.

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. A beleza do seu voo é sempre admirada. Chega a viver 70 anos. Mas para chegar a essa idade, aos 40 anos ela tem que tomar uma séria e difícil decisão. Afinal, nessa idade, ela vai se encontrar na seguinte situação:

- 1 - As unhas estão compridas e flexíveis. Por isso, não consegue agarrar as suas presas das quais se alimenta;
- 2 - O bico está alongado, pontiagudo e se curva;
- 3 - Apontando contra o peito estão as asas, envelhecidas e pesadas em função da grossura das penas, e voar já é tão difícil!

Então, a águia só tem duas alternativas:

- 1 - Morrer; ou
- 2 - Enfrentar um doloroso processo de renovação que irá durar 150 dias.

Assim como a águia, o ser humano precisa passar por um lento e doloroso processo de renovação para adquirir mais sabedoria e experiência.

Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em um ninho próximo a um paredão onde ela não necessite voar. Então, após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico em uma parede até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai depois arrancar suas unhas.

Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses sai para o famoso voo de renovação e para viver mais 30 anos.

Assim como a águia, o ser humano passa por diversos momentos da vida em que precisa aprender a renascer. O processo de amadurecimento é lento e exige paciência. As mudanças são dolorosas. Mas necessárias e fundamentais para que o crescimento individual venha acompanhado de sabedoria e se transforme em experiência.

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: A árvore dos problemas

Esta é a história de um homem que contratou um carpinteiro para ajudar a arrumar algumas coisas na sua fazenda. O primeiro dia do carpinteiro foi bem difícil.

O pneu do carro furou, fazendo com que ele deixasse de ganhar uma hora de trabalho; a sua serra elétrica quebrou, e aí ele cortou o dedo e, no final do dia, o carro não funcionou.

O homem que contratou o carpinteiro ofereceu uma carona para casa e, durante o caminho, o trabalhador não falou nada. Quando chegaram à casa, o carpinteiro convidou o homem para entrar e conhecer a sua família.

Quando os dois caminhavam para a porta da frente, o carpinteiro parou junto a uma pequena árvore e gentilmente tocou as pontas dos galhos com as duas mãos.

Depois de abrir a porta da sua casa, o carpinteiro se transformou. Os traços tensos do seu rosto transformaram-se em um grande sorriso e ele abraçou os filhos e beijou a esposa. Um pouco mais tarde, o carpinteiro acompanhou a sua visita até o carro. Assim que eles passaram pela árvore, o homem perguntou por que ele havia tocado na planta antes de entrar em casa.

– Ah! esta é a minha planta dos problemas. Eu sei que não posso evitar ter problemas no meu trabalho, mas estes problemas não devem chegar até os meus filhos e minha esposa. Então, toda noite, eu deixo os meus problemas nesta árvore quando chego em casa e os pego no dia seguinte.

E você quer saber de uma coisa? Toda manhã, quando eu volto para buscar os meus problemas, eles não são nem metade do que eu me lembro de ter deixado na noite anterior.

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: A borboleta

Havia um viúvo que morava com suas duas filhas curiosas e inteligentes. As meninas sempre faziam muitas perguntas. Como pretendia oferecer a melhor educação, elas foram passar férias com um sábio que morava no alto de uma colina. O sábio respondia todas as perguntas sem hesitar. Impacientes, as meninas inventaram uma que ele não saberia responder. Uma delas apareceu com uma linda borboleta para pregar uma peça no sábio.

– Vou esconder a borboleta em minhas mãos e perguntar se ela está viva ou morta. Se ele disser que está morta, vou abrir e deixá-la voar. Se disser que ela está viva, vou apertá-la e esmagá-la. Assim qualquer resposta estará errada!, disse uma delas.

– Tenho uma borboleta nas mãos. Diga-me sábio, ela está viva ou morta?, perguntou uma delas ao sábio, que estava meditando.

– Depende de você...ela está em suas mãos, disse ele, sorrindo calmamente. Assim é a nossa vida, o nosso presente e o nosso futuro. Não devemos culpar ninguém quando algo dá errado. Nossa vida está em nossas mãos, como a borboleta. Cabe a nós escolher o que fazer com ela.

Parábolas

Contos Zen envolvendo as artes marciais

Parábola: A diferença do coelho

Caminhando com um discípulo, um mestre zen apontou-lhe uma raposa que perseguia um coelho.

- Segundo uma lenda antiga, o coelho sempre escapa da raposa – disse o mestre.
- Não acho. A raposa é mais rápida – comentou o discípulo.
- Mas o coelho vai enganá-la – insistiu o mestre.
- Por que o senhor tem tanta certeza? – perguntou o discípulo.
- Porque a raposa corre pela sua refeição e o coelho, pela sua vida – respondeu o mestre.

Sobre a Budô Newsletter

O Caminho para encontrar as próximas edições

Fazer parte da equipe da [Budô Newsletter](#) é um trabalho extremamente gratificante. Cada página é redigida com muito carinho e seriedade e não medimos esforços na busca de informações corretas e precisas.

Essa primeira edição é a prova disso. A criação da seção *Entrevista com o Sensei* foi um dos pontos mais emocionantes.

A [Budô Newsletter](#) não é vendida. As publicações são disponibilizadas gratuitamente no site <http://www.karate-do.com.br/budo>

Para enviar elogios, críticas ou sugestões, por favor escreva para:
webmaster@karate-do.com.br

Sua opinião é muito importante para sabermos se esse material está sendo, de alguma forma, útil à você.

Em breve iremos inaugurar a seção *Cartas do Leitor*, portanto envie uma história relatando uma experiência que você já teve onde o conhecimento da filosofia das artes marciais contribuiu para que você enfrentasse a situação com mais sabedoria.

As próximas publicações da BUDÔ Newsletter estarão disponíveis no site:
www.karate-do.com.br/budo

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.